



Universidade de Brasília

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

TRABALHO VOLTADO A PROJETOS INTERDISCIPLINARES VISANDO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03 DE DAMIANÓPOLIS.

ÉLIO ALVES DA SILVA

BRASÍLIA-DF

2013

ÉLIO ALVES DA SILVA

**TRABALHO VOLTADO A PROJETOS INTERDISCIPLINARES
VISANDO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO NO CENTRO DE
ENSINO FUNDAMENTAL 03 DE DAMIANÓPOLIS - GO.**

Monografia apresentada como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão, do Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade de Brasília.

Orientador (a): Selma Lúcia de Moura Gonzales.

BRASÍLIA-DF

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

ÉLIO ALVES DA SILVA

**TRABALHO VOLTADO A PROJETOS INTERDISCIPLINARES VISANDO À
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO NO CENTRO DE ENSINO
FUNDAMENTAL 03 DE DAMIANÓPOLIS - GO.**

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Brasília.

Professora Selma Lúcia de Moura Gonzales (Orientadora)

Professor...

Professor...

Brasília-DF

2013

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, dedico e agradeço a Deus por tudo o que tem me dado. Dedico aos meus filhos, pelo apoio e fonte de força durante todo esse tempo voltado a esse estudo que é tão fundamental para mim.

Dedico esse trabalho a cada minuto de aprendizagem e conhecimento adquirido com muita força e vontade de sempre ir mais longe, de sempre aprender mais e mais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, aos meus filhos, aos meus irmãos, aos meus amigos e a todos os professores que com o empenho e dedicação nos deram um caminho para vislumbrar.

Aos meus pais, aos avós (in memoriam) que me apoiaram em todos os momentos difíceis e alegres de mais uma etapa da minha vida. Sem esse amor familiar e apoio não conseguiria chegar à etapa final do curso.

A todos, muito obrigado.

“Todos levarão consigo a esperança, ou melhor, a certeza de que somos capazes, de que temos força e a vontade de mudar o mundo, fazendo deste um lugar um pouco melhor para se viver. E quando formos deixar nossas pegadas no caminho para que possam ser seguidas... O que vale na vida não é o ponto de partida ou de chegada, e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”. (Cora Coralina).

RESUMO

Os estudos geográficos exercem um papel essencial na formação de cidadãos, os quais dispõem de condições efetivas para por em prática ações e projetos que ajudem na preservação, conservação e recuperação ambiental. Tendo como questão norteadora: Se os professores utilizam projetos para promover a educação voltada ao pensamento geográfico? Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo discutir a importância do binômio escola/comunidade, em relação à perspectiva ambiental, por meio de projetos interdisciplinares. Nesse contexto, o questionamento é se a escola está assumindo sua responsabilidade social atuando na formação da cidadania e se a mesma promove a busca da consciência ambiental desses cidadãos e sua atuação efetiva na preservação ambiental. Esse estudo lançou mão da metodologia de pesquisa qualitativa e utilizou o estudo de caso, a amostra selecionada são 15 professores da escola Centro de Ensino Fundamental 03 Damianópolis – GO. como pesquisa de campo. O questionário foi o instrumento selecionado para a pesquisa e os resultados estão expostos através da discussão dos dados apresentados. Pode-se verificar que a escola assume grande relevância ao realizar projetos que visam a sensibilização dos educandos, bem como visando a aprendizagem do educando na busca do pensamento geográfico.

Palavras-chave: Projetos Interdisciplinares. Papel da escola. Educação ambiental,

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL E A RELAÇÃO COM OS PROJETOS INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA BUSCANDO A SENSIBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE.....	11
1.1 A Problemática Ambiental e a relação com a prática pedagógica do professor de geografia.....	11
1.2 A Sensibilização Humana para com a Natureza como Proposta Pedagógica.....	15
1.3 Escola e o Ensino de Geografia.....	20
1.4 A prática pedagógica com base em projetos interdisciplinares.....	23
2. ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	31
3.A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AO TRABALHO COM PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA CONTRIBUINDO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	34
3.1 Apresentação da discussão dos resultados.....	34
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45

INTRODUÇÃO

A escola tem como meta melhorar a qualidade do ensino e busca, para realizar essa função, uma parceria e corresponsabilidade do professor e o envolvimento familiar na construção do conhecimento do aluno, que fará o diferencial na sua atuação social.

A Geografia cumpre papel fundamental ao mostrar à sociedade as questões referentes à preservação e conservação do meio ambiente não dissociando o homem e o meio que, conjugados, demonstram a concepção de realidade da disciplina. Assim, ela rompe com a visão que se tem de um lado as ciências humanas ou sociais e do outro, as ciências naturais (homem e natureza, respectivamente). Pode-se afirmar que os estudos geográficos exercem um papel essencial na formação de cidadãos, os quais dispõem de condições efetivas para por em prática ações e projetos que ajudem na preservação, conservação e recuperação ambiental. (CAVALCANTI, 2005).

No Brasil o sistema educacional passa por profundas mudanças, talvez não tantas quanto a sociedade atual necessite, mas sem dúvida significativas. Com isso, a geografia tradicional na escola básica também se modifica, seja por força das políticas públicas, seja por exigências da própria ciência. Portanto, a geografia sendo uma ciência que estuda o espaço na perspectiva das relações intrínsecas entre sociedade/natureza, tem um leque de possibilidades para tornar seu ensino mais interessante e útil ao próprio desenvolvimento da sociedade. Nesse sentido, tal ensino não deve se deter somente nas teorias e em especial, no que se refere aos conteúdos ministrados às crianças e adolescentes do ensino fundamental, que necessitam de recursos concretos para viabilizar a efetiva construção do conhecimento geográfico escolar.

Numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas, o ensino de geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades e valores, que ampliam a capacidade de crianças e jovens de compreenderem o mundo em que vivem e atuam, (CAVALCANTI, 2005). Desse modo, pode-se afirmar que a escola, por meio

do ensino de Geografia, poderia atuar de modo significativo. Assim, essa área de conhecimento escolar deve tratar, também, das questões relacionadas à informação da população, quanto aos problemas gerados pelo uso Inadequado dos recursos e onde se enquadra o manejo dos resíduos domésticos.

Importante ressaltar que em Damianópolis- GO foi isolada uma área para o descarte do lixo recolhido. Por isso, nessa localidade já é possível constatar o mau cheiro, a degradação da área e o aparecimento de insetos e bichos nocivos à saúde e ao ambiente.

Tais considerações imputam à escola e à escolarização um papel especial: a escola emerge como um local favorável às transformações sociais, num contexto complexo que sugere aos professores e demais membros da comunidade escolar o estabelecimento de compromissos orientados à formação de mentalidades e condutas, adequadas às novas necessidades, por meio da formação, em geral, e da específica em geografia, em particular.

O componente ecológico chave para a manutenção do desenvolvimento é uma mudança em direção ao cuidado preventivo do meio ambiente. O objetivo a longo prazo da proteção ambiental é prevenir a criação de poluentes e dejetos e produzir bens mais duráveis, recicláveis e menos perigosos.(PCN's,BRASIL,2000, p.06).

Nesse contexto, pretende-se investigar se a escola está assumindo sua responsabilidade social atuando na formação da cidadania e se busca formar a consciência ambiental dos cidadãos e, conseqüentemente, sua atuação efetiva na preservação ambiental.

Nesse sentido, esta pesquisa utilizou a metodologia qualitativa, pois foi visado o resultado sobre o modo pelo qual a escola promoveu as ações na busca da conscientização dos alunos e sua comunidade e de que forma promoveu a coleta seletiva na escola. Para isso foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário destinado aos alunos e professores do Centro de Ensino Fundamental 03 de Damianópolis-GO. A pesquisa teve como amostra da pesquisa 15 (quinze) professores que lecionam no campo selecionado para o estudo.

Teve-se por objetivo verificar que ações foram realizadas pelos pesquisados, para transformar a escola em geral e o ensino de geografia em particular, em espaço de formação de consciência ambiental. Nessa perspectiva as perguntas efetuadas pretenderam identificar como os professores perceberam a promoção da responsabilidade ambiental no âmbito escolar. O questionário foi aplicado a uma amostra de 15 (quinze) professores que atuam no Ensino Fundamental II e que lecionam a disciplina de Geografia.

Segundo Santos (2006, p. 65), “é sempre um desafio querer implantar mudanças na prática pedagógica; e utilizar a metodologia de ensino por projetos é um desafio.” E sabe-se que qualquer instituição de ensino pode trabalhar com essa metodologia e alcançar resultados positivos. Os projetos podem ser criados a partir de problemas vivenciados no meio escolar, e estando bem fundamentados é possível que se tenham respostas imediatas em um curto prazo para as dificuldades relatadas, tornando a aprendizagem significativa e os alunos motivados.

O ensino através de projetos visa tornar o espaço escolar mais agradável para os seus frequentadores. Com isso obtém, dessa forma, mais pessoas gostando de estudar e valorizando a escola. Gostar de estudar para o mundo atual é essencial nada se pode fazer sem a educação, os mercados de trabalho, ou seja, o sistema capitalista está cada vez mais rigoroso quanto à escolha dos funcionários. Existe a necessidade de modificar o hábito das pessoas ainda enquanto crianças.

Este deve ser o maior objetivo da educação em geral, formar a pessoa por completo para isso é preciso ir além da transmissão de conteúdos. Ressalta-se que, a motivação para esse estudo se deu com a observação da prática pedagógica durante o período de estágio, sendo observado que, grande parte dos discentes oferece resistência a práticas inovadoras, pois ela não só apresentará problemas para resolver como vai desencadear muito trabalho para toda equipe envolvida. E assim, o professor acaba por organizar toda atividade e avaliar os resultados.

1. A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL E A RELAÇÃO COM OS PROJETOS INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA BUSCANDO A SENSIBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE

1.1. A Problemática Ambiental e a relação com a prática pedagógica do professor de geografia

A degradação do meio ambiente, decorrente do manejo inadequado dos recursos naturais pelo homem acarreta graves prejuízos às sociedades. Considerando-se que a ação do homem sobre a natureza é predatória, suas ações constituem-se determinantes para manter a integridade física dos recursos naturais e para tal é necessária adequada gestão.

Segundo Grippi (2006) é necessário empregar a gestão ambiental na busca de soluções que impeçam a degradação ambiental e desse modo, contribuir para a conservação das reservas naturais. Especialistas de diferentes áreas estão convencidos de que a adequada exploração dos recursos naturais torna-se essencial para garantir a sobrevivência das próximas gerações. Para isso é necessário que a população tenha a noção de “desenvolvimento sustentado”, segundo a qual o crescimento econômico deve basear-se em políticas de atuação capazes de expandir os recursos naturais, sem levá-los a sua finitude ou exaustão. Esse desenvolvimento embasa-se em múltiplos conhecimentos que carecem de definições sólidas embasadas em valores e sentimentos. (PERALTA E RUIZ, 2003).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, (1998) a temática ambiental deve ser orientada considerando objetivos e conteúdos propostos para a área da educação ambiental na disciplina de geografia, a organização lógica e interna dos conteúdos, as particularidades e as possibilidades de aprendizagem, decorrentes de temáticas que apontem a diversidade ambiental e a atuação do homem em relação à problemática que estamos inseridos.

Os critérios a serem apontados nas questões ambientais devem levar em conta as experiências educativas a que os alunos devem ter acesso e que são

consideradas essenciais para o seu desenvolvimento e socialização. Nesse sentido, devem refletir de forma equilibrada os diferentes tipos de capacidades e as três dimensões de conteúdos (conceitos, procedimentos e atitudes), e servir para encaminhar a programação e as atividades de ensino e aprendizagem (LEFF,2000).

Diante dessa perspectiva, a pedagogia no século XX apresenta grande destaque pelas qualidades expressas em seus princípios pedagógicos e metodológicos. Mas, o aprender a aprender da complexidade ambiental tornou-se uma questão de ampla discussão, tanto pelas estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas, como pela própria problemática envolvida na questão ambiental (PERALTA E RUIZ, 2003).

Assim, foram empregadas várias propostas pedagógicas da educação, onde a pedagogia ambiental buscou situar-se com “marcos ontológicos, axiológicos, epistemológicos, estratégias teóricas e práticas, métodos, técnicas e instrumentos” (LEFF, 2000, p.23). O intuito era encontrar as posições ideológicas, científicas em relação à natureza e sociedade para que houvesse a possibilidade de definir claramente os métodos e instrumentos, que viabilizasse a aprendizagem da complexidade ambiental. Nesse contexto surge o movimento da Educação Popular e Ambientalismo/EPA, que tem por objetivo buscar resposta às questões ambientais expressas pelas realidades locais e regionais.

O EPA foi criado por grupos de organizações sociais preocupados as práticas ambientais e o seu desenvolvimento. A partir de 1990, a EPA entra em transformação visando uma estratégia política que possibilitasse a construção cidadã, almejando a democracia participativa, estratégia essa, enriquecida pela ênfase dada as relações com a natureza e as práticas de desenvolvimento alternativo. Essas práticas intencionais visavam o fortalecimento da conjuntura cidadã, as quais favoreceram o encontro dos conceitos contemporâneos da pedagogia crítica e do ambientalismo um encontro que corrobora para a perspectiva da educação popular ambiental. (PERALTA E RUIZ, 2003, p.23).

A complexidade dos problemas sociais e ambientais atuais nos remete a necessidade de superar os limites impostos pela estrutura social vigente, para a atuação efetiva do saber adquirido e colocado em prática no âmbito social, um aprender a aprender diferenciado e atuante. Para tanto, a educação ambiental baseia-se nos princípios de solidariedade, sentido humano, participação social, linha

programática, regionalização, ação local, atenção a sujeitos estratégicos e táticos. (PERALTA E RUIZ, 2003).

O ensino de geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. O professor é o novo formador da sociedade e deve despertar no aluno esse ser consciente que está internalizado para que ele possa ser um agente transformador. Espera-se que, dessa forma eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade-natureza. (PCN's, BRASIL, 2000).

Segundo Vesentini (*apud* Carlos 2003), essa é uma tarefa para todos, não apenas para o professor. É uma tarefa que não se ensina, mas se aprende conjuntamente, se aplica nas relações inter-humanas, inclusive no ensino. Enfim, o que se busca é um ensino que ofereça subsídios para que se construa uma geografia escolar onde a preocupação seja com a criticidade e o senso de cidadania dos educandos. De acordo com Cavalcanti (2008), a educação e a aprendizagem visam à participação social que contribui para a modificação das condições existenciais dos menos favorecidos dentro da esfera social.

O maior desafio da educação é a incorporação de elementos que possibilitem compreender e criticar a realidade, de modo que possa atuar para as transformações das estruturas sociais inadequadas existentes atualmente. Isso se dará quando a educação possibilitar aos sujeitos a autonomia e autogestão, numa transformação da perspectiva do poder. A questão abordada da problemática em relação aos problemas ambientais visa a obtenção dos critérios éticos para a utilização de saberes culturais acumulados, uma forma de garantir condições mais favoráveis para os amplos setores sociais. (PERALTA E RUIZ, 2003).

De acordo com os PCN's (2001) a questão ambiental, no Ensino Fundamental, centra-se principalmente no desenvolvimento de valores, atitudes e posturas éticas, e no domínio de procedimentos, mais do que na aprendizagem de conceitos, pois vários conceitos que o professor utilizará para tratar dos assuntos ambientais pertencem às áreas disciplinares, em especial à Geografia.

O professor de geografia deve abordar principalmente questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e de forma geral, da sociedade na construção do espaço geográfico. Para tanto, a paisagem local e o espaço vivido são referências para o professor organizar seu trabalho. (PCN, BRASIL, 2000). Então deve ser valorizado o espaço em que o aluno está inserido, buscando sempre destacar o que ele presencia nesse espaço. Isso pode ser feito por meio de pesquisas no seu bairro, na sala de aula, e confecções de textos e desenhos representando esses saberes do cotidiano, os quais se enquadram plenamente no contexto dos saberes e conteúdos afetos a área de Geografia.

O professor poderá sugerir temas numa sequência que vá do local ao global e vice-versa; do ambientalmente equilibrado, saudável, diversificado e desejável, ao degradado ou poluído, para que se sinta a necessidade de se superar essa situação; e indicar medidas necessárias, discutir responsabilidades, decidir possíveis contribuições pessoais e coletivas, para que a constatação de algum mal não seja seguida de desânimo ou desmobilização, mas da potencialização das pequenas e importantes contribuições que a escola (entendida como docentes, alunos e comunidade) pode dar para tornar o ambiente cada vez melhor e os alunos cada vez mais comprometidos com a vida, a natureza, a melhoria dos ambientes com os quais convivem. (PCN's, BRASIL, 2000, p.43).

Segundo Correa (2004), as abordagens pedagógicas exigem uma prática educativa que considere as diferentes formas e os diversos ritmos de aprendizagens. Uma busca do comprometimento do professor na elaboração do trabalho pedagógico e sua efetivação por meio do ensino e da aprendizagem. Busca-se construir posturas críticas, interesses e percepções, uma necessidade de incorporação dos conceitos emancipatórios obtidos por saberes renovados, baseados em conhecimentos acumulados e efetivados nas esferas sociais. Pois é evidente a necessidade do estabelecimento de alianças que equilibrem a esfera social em relação às classes políticas e econômicas até então dominantes. Esse contrapeso demonstrará uma modificação do cenário político, onde se substituirá a submissão e as limitações sociais por atuações efetivas na sociedade, um reflexo da relação a ser buscada pelo ser humano com a natureza. (PERALTA E RUIZ, 2003).

A centralidade do ato educativo, as diferenças culturais, as transformações socioambientais, a busca da aprendizagem integral, os programas de dimensão

ética, partindo do intelecto para a ação efetiva, a construção conjunta na busca da reorganização dos saberes acumulados e a aprendizagem coletiva, conjugados, visam à conscientização dos sujeitos, numa apropriação de elementos reais que se tornam ferramentas educativas de apropriação do conhecimento acumulado pela sociedade, resultando num saber social constituído pelo coletivo. (GRIPPI, 2006).

A respeito disso Sourrient nos diz que

A educação deve estar comprometida com a cidadania e, portanto, apoiada sobre quatro princípios básicos: dignidade do ser humano, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela construção e destino da vida coletiva. (SOURRIENT, *et al.*, 2008, p. 8).

A escola tem extrema importância, nesse contexto, ao promover ações que busquem a conscientização social, como orienta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (2010). Essa prega que a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho. Sendo assim, um passo na busca da formação cidadã, que se constitui objetivo da educação atualmente, é incentivar a coleta seletiva, buscando benefícios para a comunidade, garantindo uma melhor qualidade de vida hoje e para o futuro e a atuação efetiva do cidadão em prol de sua cidadania.

2.2 A Sensibilização Humana para com a Natureza como Proposta Pedagógica

A construção do conhecimento é uma trajetória coletiva entre professor, aluno e seu processo cultural, tendo o primeiro que orientar, criar condições de pesquisas e auxiliar, tornando o conhecimento recíproco: o aluno aprende com o professor, assim como o professor aprende com o aluno, tendo a disciplina de geografia como orientadora desse princípio norteador de aprendizagem. (DREW, 1998).

As ações educacionais ambientais, quando alteram comportamentos, favorecem atitudes referentes ao meio ambiente sustentável, geram novos conhecimentos, resultam no desenvolvimento de uma consciência ecológica. As ações provocadas por essa consciência, quando ocorrem, apresentam com frequência um caráter estanque e acidental, dissociados dos conteúdos básicos do programa curricular. (VIEIRA, 1997, p.485).

São necessárias reformas que promovam uma modificação da escola enquanto local de trabalho e uma reinvenção do papel do professor enquanto membro de uma profissão. Isso significa que, daqui para frente, é preciso não apenas por em questão e reinventar práticas pedagógicas, como também reinventar as relações profissionais com os colegas e a organização do trabalho no interior de sua escola e as relações com os alunos. (PERALTA E RUIZ, 2003).

O trabalho com o tema Meio Ambiente deve ser desenvolvido visando-se proporcionar aos alunos uma grande diversidade de experiências e ensiná-lhes formas de participação, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas ao meio ambiente e assumir de forma independente e autônoma atitudes e valores voltados à sua proteção e melhoria. Como fazer? As especificidades são muitas para cada grupo, cada região e essas diferentes realidades deverão ser consideradas em cada escola, pelo professor, para que se possam selecionar os melhores conteúdos, as melhores formas de se trabalhar a questão ambiental. (PCN's, BRASIL, 2001, p.51).

O processo ensino-aprendizagem depende muito da motivação dos educandos. Considerar as necessidades e os interesses da criança para que se ofereçam situações capazes de incentivar sua participação nas atividades propostas favorecerá a construção do conhecimento, a capacidade de construir ideias próprias e a capacidade de expressar-se de forma convicta e criativa. Todos estes fatores permitem a formação integral da personalidade da criança. Proporcionando condições para a formação do indivíduo em sua totalidade levando em consideração os interesses, necessidades e o prazer de ser aluno o sujeito ativo desta construção. (FREIRE, 2003).

Agir no interior da escola é contribuir para transformar a própria sociedade. Cabe à escola difundir os conteúdos vivos, concretos, indissoluvelmente ligados às realidades sociais. Os métodos de ensino não partem de um saber espontâneo, mas de uma relação direta com a experiência do aluno confrontada com o saber trazido de fora, o professor é mediador da relação pedagógica - um elemento insubstituível. É pela presença do professor que se torna possível uma "ruptura" entre a experiência pouco elaborada e dispersa dos alunos, rumo aos conteúdos culturais universais, permanentemente reavaliados face às realidades sociais. (CONSED. PROGESTÃO, 2008, p. 30).

Diante do exposto, pode-se verificar que cabe à educação a função de desenvolver a imaginação da criança, levando-a a recombinar e produzir a novidade através da sua própria criatividade. É importante que a criança faça suas próprias descobertas, através da manipulação, observação e exploração da atividade

proposta, pois dessa forma, ela poderá estabelecer relações e fazer associações, assimilar conceitos e integrá-los à sua personalidade. (FREIRE, 2003).

O trabalho com o tema Meio Ambiente que se propõe aqui deverá trazer uma visão ampla que envolva não só os elementos naturais do meio ambiente, mas também os elementos construídos e todos os aspectos sociais envolvidos na questão ambiental. Dentro dessa visão, o homem é um elemento a mais que, porém, tem extraordinária capacidade de atuar sobre o meio e modificá-lo — o que pode, às vezes, voltar-se contra ele próprio. Quando se fala em meio ambiente, a tendência é pensar nos inúmeros problemas que o mundo atual enfrenta com relação à questão ambiental. Lixo, poluição, desmatamentos, espécies em extinção e testes nucleares são, dentre outros, exemplos de situações lembradas. Isso se deve, principalmente, ao fato de a mídia veicular uma grande quantidade de informações sobre os problemas ambientais. Também o fato de todo o movimento ecológico ter-se articulado em função desses e de outros problemas ambientais leva à identificação de “meio ambiente” com “problema ambiental”. No entanto, para que se possa compreender a gravidade desses problemas e vir a desenvolver valores e atitudes de respeito ao meio ambiente, é necessário que, antes de tudo, se saibam quais as qualidades desse ambiente, dessa natureza que se quer defender, porque as pessoas protegem aquilo que amam e valorizam. (PCN's, BRASIL, 2001, p.52).

Quando se fala do processo de ensino-aprendizagem ressalta-se que tal compreensão não é adquirida nem rápida, nem facilmente, mesmo que o professor seja eficiente. Exige condição básica e amadurecimento do indivíduo. A escola deve valorizar os alunos e suas contribuições individuais destacando as conquistas, privilegiando a criatividade para formar pessoas seguras, alegres, capazes, ou seja, o trabalho das competências e habilidades.

Cabe ao professor, nesse sentido, ter um olhar não só para “quem” aprende, mas, acima de tudo, para “como” o aluno aprende e “qual” o melhor recurso a eleger para que seu aprendizado seja efetivado; o melhor recurso, portanto, será aquele que melhor permitir a consecução dos objetivos propostos, o que reflete a importância e responsabilidade do professor para o progresso tanto da qualidade do ensino, quanto do aluno em seus estudos posteriores que, dependerá de como foi realizado sua inserção no mundo das letras e dos símbolos e da sociedade com toda a sua complexidade. (FREIRE, 2003).

O professor deve, sempre que possível, possibilitar a aplicação dos conhecimentos à realidade local, para que o aluno se sinta potente, com uma contribuição a dar, por pequena que seja, para que possa exercer sua cidadania desde cedo. E, a partir daí, perceber como mesmo os pequenos gestos podem ultrapassar limites temporais e espaciais; como, às vezes, um simples comportamento ou um fato local pode se multiplicar ou se estender até atingir dimensões universais. Ou, ainda, como situações muito distantes

podem afetar seu cotidiano. Nos dias de hoje, a mídia desempenha um papel decisivo na formação do universo de conhecimentos das crianças, ao introduzir informações diversas sobre outras realidades. Essas informações, ao serem incorporadas pelas crianças, passam a fazer parte do seu universo de interesse, podendo, assim, ser mais facilmente trabalhadas pela escola. Por meio dessas informações, a criança pode ampliar seu universo de conhecimentos e formar a noção do quão amplo é esse universo. Assim, é importante que o professor possa dimensionar o trabalho, levando em conta a importância tanto de se trabalhar com a realidade imediata da criança como de se reforçar nela o interesse pelo que transcende e amplia essa realidade. (PCN'S, BRASIL,2000,p.55).

O ensino de geografia deve se pautar por uma abordagem sistêmica, capaz de integrar os múltiplos aspectos da problemática ambiental contemporânea. Essa abordagem deve reconhecer o conjunto das inter-relações e as múltiplas determinações dinâmicas entre os âmbitos naturais, culturais, históricos, sociais, econômicos e políticos. Mas até que uma abordagem sistêmica, a educação ambiental exige a perspectiva da complexidade, que implica em que no mundo interagem diferentes níveis da realidade (objetiva, física, abstrata, cultural, afetiva...) e se constroem diferentes olhares decorrentes das diferentes culturas e trajetórias individuais e coletivas. (PRONEA, 2005).

O processo de modernização deveria ter raízes endógenas, buscando a mudança por meio da educação e da fomalização de novos hábitos. Decorre deste princípio a hipótese de uma multiplicidade de vias de acesso à modernidade, além da necessidade de se traduzir o conceito normativo de desenvolvimento sustentável numa pluralidade de soluções locais, adaptadas a cada ecossistema, a cada cultura e, inclusive, soluções sistêmicas de âmbito local, utilizando-se o ecossistema como um paradigma dos sistemas de produção elaborados pelo homem e aplicando a racionalidade camponesa no nível mais elevado da espiral do conhecimento. (VIEIRA, 1998, p.474).

Tal movimento possibilita ao professor perceber as necessidades do aluno e reconhecer a diversidade e, portanto, usar recursos que sejam significativos, com a finalidade de levá-lo a construir competências para viver em sociedade com ética e cidadania, superando as exigências que a sociedade impõe. (PRONEA, 2005).

Quando o professor mobiliza o aluno sobre a questão ambiental no contexto dos conteúdos em geografia, ele instiga a curiosidade de se conhecer mais, fazendo uma ligação do aluno com o assunto, o que conduzirá as demais ações propostas por Celso Vasconcellos (2006) sobre a elaboração das aulas. Para isso, porém, é preciso que o objeto de ensino seja significativo para o sujeito.

O compromisso com essas dimensões da educação profissional na área de Meio Ambiente não pode restringir-se ao discurso ou aos documentos da instituição escolar, mas deve estar efetivamente refletido na sua prática pedagógica cotidiana. (REFERÊNCIAS CURRICULARES NACIONAIS, 2000, p.43).

Assim, sendo, o ensino de geografia é identificado como instrumento de revisão dos conceitos sobre o mundo e a vida em sociedade, conduzindo os seres humanos à construção de novos valores sociais, na aquisição de conhecimentos, atitudes, competências e habilidades para a conquista e a manutenção do direito ao meio ambiente equilibrado.

A importância desse trabalho se justifica na grande defasagem que vem acontecendo com a relação do ensino de geografia no ensino fundamental, pois é de grande importância que a criança desenvolva desde os primeiros anos da educação o pensamento crítico e seja capaz de buscar novos conhecimentos acerca de determinado assunto, o que acontece muito é que o professor se apega muito aos livros didáticos, a mapas e não busca novas estratégias de ensino que despertem interesses nos alunos.

De acordo com Peralta e Ruiz (2003) os espaços, atividades e facilidades que estimulem e promovam um amplo desenvolvimento cultural dos alunos são essenciais, assim como a preocupação com a formação de profissionais críticos, eticamente conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sócio cultural e educacional do país.

1.3 Escola e o Ensino de Geografia

Verifica-se a necessidade da atuação da escola no esclarecimento das questões relativas aos problemas ambientais, ao seu enfrentamento, na medida de suas reais possibilidades. Assim a escola, por meio do processo de escolarização, busca formar o cidadão.

No ato pedagógico o professor deve estar centrado nos conteúdos que querem abordar e deixar claro a metodologia que se pretenda utilizar, de tal forma que possa encontrar a melhor solução possível para as situações emergentes do ensino e das questões levantadas e discutidas em sala. (PERALTA E RUIZ, 2003).

A formação docente, tanto inicial como continuada, demanda o desenvolvimento de competências pelo professor no desempenho de seu papel no processo de ensino aprendizagem. O conceito de competência é complexo e possui múltiplas dimensões, então, busca-se definir competência como a capacidade que os indivíduos têm de atuar em uma situação complexa. No caso dos professores, essa mobilização se dá no ato de identificar os elementos presentes na ação docente, dando-lhes sentido e um tratamento apropriado na perspectiva de garantir uma educação de qualidade. Embora as competências refiram-se a esquemas mentais mais globais, elas devem ser contextualizadas em cada área profissional e especificamente na prática pedagógica. (PROGRAMA GESTAR, 2008, p.24-25).

Correa (2004) confirma o pensamento anterior ao afirmar que mudar exige compromisso, compreensão da necessidade de mudança, desejo de acompanhar a evolução científica e tecnológica e, também, expectativa de melhoria pessoal e profissional. É necessário aspirar uma prática pedagógica eficaz, sabendo conduzi-la por caminhos que levem a atingir a aquisição de conhecimento, métodos de trabalho e atitudes que possibilitem ao aluno um saber construído e vivenciado.

Segundo Layrargues (2004), a educação constitui uma arena, um espaço social que abriga uma diversidade de práticas de formação de sujeitos. A afirmação desta diversidade é produto da história social do campo educativo, onde concorrem diferentes atores, forças e projetos na disputa pelos sentidos da ação educativa.

Conforme Cunha (2009) a prática do professor deve levar em consideração fatores de nossa sociedade como divisão do trabalho e do conhecimento. O professor de hoje tem que saber conciliar esses fatores com a sua prática, assim tornando o ensino significativo de acordo com essas divisões, tendo assim uma reflexão sobre isso para que haja tomada de consciência necessária para que ocorra mudanças significativas em nossa sociedade e a vertente da educação ambiental seja apenas a mola propulsora da mudança necessária na consciência social como na formação cidadã.

Assim, o ensino de geografia busca promover uma relação com todos os conceitos sociais e de relevância crítica para que dessa forma, a escola promova a formação de cidadãos conscientes e atuantes.

“Essa nova perspectiva considera que não basta explicar o mundo, é preciso transformá-lo. Assim a geografia ganhou conteúdos políticos que são significativos na formação do cidadão”. (PCN,BRASIL,2000,p.105). Houve então uma ampliação no estudo, não só com descrições de Paisagens, política e econômica do mundo e sim com relações delas com os elementos físicos e biológicos que compõem o espaço geográfico que tem como objetivo um entendimento processual e crítica desses assuntos buscando compreender as múltiplas relações existentes.

O desafio do professor da disciplina de geografia é levar as crianças e jovens a entender qual o papel do ensino da geografia hoje? Que importância ela possui em nossas vidas? Assim “a sala de aula ganha importância na formação do cidadão- que se realiza ou mesmo se concretiza na possibilidade de um trabalho criativo- que leve o aluno a pensar o mundo em que vive a partir de sua condição real de existência. (CARLOS 2003, p 8).

Assim, o ensino da geografia pode levar os alunos a compreenderem a realidade possibilitando que nos interfiram mesmos, conscientemente. Desse modo, os conteúdos dessa área do conhecimento podem promover esclarecimentos que promovam a atuação consciente dos educandos e, nesse contexto, possibilitem a modificação de práticas que prejudiquem a vida em sociedade e resultem numa relação social colaborativa e atuante em prol do desenvolvimento sustentável da comunidade. Portanto, pode-se afirmar que o ensino de geografia apresenta a possibilidade concreta do trabalho com os princípios de educação ambiental, na medida em que articula saberes pertinentes ao espaço (características do meio físico, social, socioeconômico, entre outros) e às relações intrínsecas entre sociedade/natureza.

Segundo Ministério da Educação (2008), o professor faz suas próprias escolhas, baseado no imenso campo de informações que compõem o pano de fundo de sua prática, uma vez que é submetido a diversos estímulos e a múltiplos conhecimentos teóricos ou técnicos. Ele constrói consciente, ou até mesmo

inconscientemente, um território que lhe é próprio e caro. Abrir as fronteiras desse espaço, construir zonas de intersecção com o outro que possa se configurar como zonas de transformações, é uma vivência muito delicada.

Nessa perspectiva, os sistemas sociais atuam na promoção da mudança ambiental, a educação assume posição de destaque para construir os fundamentos da sociedade sustentável, apresentando uma dupla função a essa transição societária: propiciar os processos de mudanças culturais em direção à instauração de uma ética ecológica e de mudanças sociais em direção aos indivíduos, grupos sociais que se encontram em condições de vulnerabilidade em face dos desafios da contemporaneidade. (GRIPPI, 2006).

Assim, o ensino de geografia tem um grande desafio pela frente, ou seja, assumir o seu papel de uma disciplina que proporciona uma relação entre o homem e a natureza, tem assim, a educação ambiental como uma dessas vertentes e possibilidade de trabalho para formação cidadã. Essa perspectiva na geografia escolar, para promover a organização social e o avanço da participação popular, deve, antes de tudo, priorizar a qualificação dos grupos sociais para que se apropriem dos instrumentos de gestão ambiental pública, capacitando-os para uma atuação cidadã em prol da melhoria da qualidade socioambiental de nosso país. (LAYRARGUES, 2004).

Pois, atuar no cotidiano escolar e não escolar, provoca novas questões, situações de aprendizagem e desafios para a participação na resolução de problemas, buscando articular escola com os ambientes locais e regionais onde estão inseridas, construindo processos de aprendizagem significativa, conectando a experiência e os repertórios já existentes com questões e experiências que possam gerar novos conceitos e significados para quem se abre à aventura de compreender e se deixar surpreender pelo mundo que o cerca. (LEFF, 2000).

As ações pedagógicas de caráter crítico exercitam o esforço de ruptura com essa armadilha paradigmática. Busca propiciar a vivência do movimento coletivo conjunto gerador de sinergia. Estimula a percepção e a fomentação do ambiente educativo como movimento. Viabiliza a adesão da ação pedagógica ao movimento da realidade social. (PERALTA E RUIZ, 2003).

A compreensão que se desenvolve sobre a perspectiva crítica significa apropriá-las ao contexto crítico que pretendemos no processo educativo. Trabalhar pedagogicamente a razão e a emoção é essencial na motivação dos educandos, mas não são por si só suficientes para moverem os educandos a transformarem as suas práticas individuais e coletivas. Planejar ações pedagógicas em que as práticas sejam viabilizadas torna-se fundamentais na perspectiva crítica e, de certa forma, isso também já vem sendo difundido no contexto escolar a partir da proposta dos projetos pedagógicos em relação à educação ambiental. (GRIPPI, 2006).

1.4 A prática pedagógica com base em projetos interdisciplinares

Conforme Santos (2006), o ensino através de projeto busca desenvolver no educando, o aprender a fazer, que é um dos quatros pilares da educação. A formação necessita estar além da transmissão de conteúdos prontos e acabados. A transmissão de valores deve ser uma das estruturas dos projetos que estão sendo trabalhadas nas escolas. Por enquanto, esse método de ensinar ainda está sendo encarado por algumas escolas como um tema novo, algo que está na moda, constatado através dos noticiários e dos periódicos.

Os projetos estão cada vez mais populares. Redes de todo país incentivam o trabalho com essa modalidade e algumas escolas prevêm no currículo os que serão realizados durante o ano. Afinal, em muitos casos, eles propiciam momentos de aprendizagem significativa para o educando. “Projeto didático, vale especificar, é um tipo de organização e planejamento do tempo e dos conteúdos que envolvem uma situação problema”. (MOÇO, 2011, p. 50).

Segundo Moço (2011), o ensino ministrado nos diversos tipos de escolas tem buscado inovações para superar os desafios encontrados durante as aulas. Os conteúdos são abordados através de situações problemas deixando um espaço maior para os discentes participarem. O ensino se dá através de projetos didáticos, que exigem um planejamento rigoroso por parte dos professores e coordenadores. No campo educacional esse método está sendo bem discutido, pois se apresenta

tendo em vista solucionar possíveis problemas, contribuindo assim para uma melhor aprendizagem.

“Mas a Educação está em crise, aqui, ali e acolá. Carece de um rumo, de metas que transcendam os limites da inserção social do indivíduo, em uma sociedade regida pelas leis da Economia. A Educação busca um novo projeto”. (SANTOS, 2000, p.65). Diante desses pontos, aborda-se que trabalhar o ensino a partir da ideia de projetos seria a tentativa em melhorar a educação que passa por várias transformações em função de acompanhar a evolução da sociedade. Devido a sua importância em algumas instituições de ensino, os projetos já constam na elaboração dos currículos ou até mesmo no Projeto Político Pedagógico, bem como sua descrição de como, quando e quantos serão realizados durante o ano letivo.

Os currículos de algumas escolas atualmente determinam o ensino através de projetos dando uma abertura a mais para a participação dos alunos de forma direta na construção de sua aprendizagem. Nem sempre os currículos foram flexíveis e deram esse espaço para um trabalho mais amplo com os educandos, durante o ensino tradicional ele era tido apenas como um conjunto de disciplinas que deveriam ser seguidas pelos professores e alunos. Para tanto, Vasconcellos (2005) vem fundamentar essa perspectiva com seus achados e pesquisas realizadas sobre o tema, pois,

[...] o currículo não pode ser pensado como um rol de conteúdos a serem transmitidos para um sujeito passivo. Temos que levar em conta que as atitudes, as habilidades mentais, por exemplo, também fazem parte dele. Neste sentido, o currículo que nos interessa é aquele em que o educando tem oportunidade de entrar no movimento do conceito. (VASCONCELLOS, 2005, p.99).

Sendo assim, observa-se que existem concepções diferenciadas sobre o currículo apresentado nas escolas. A valorização dos alunos como seres ativos, os quais contribuem com seu próprio aprendizado, o respeito às diferenças e ao tempo em que cada criança leva para aprender os conteúdos. Os educadores passaram a reconhecer o contexto do educando tornando o ensino mais atrativo.

Existe ensino porque existe uma cultura, e o currículo é a seleção e organização dessa cultura”. Essa representação do currículo engloba muito mais que simples disciplinas a ser ensinadas sem se preocupar com o contexto em que cada comunidade está inserida. Tais mudanças distribuíram os currículos em níveis valorizando a educação como um todo. (LIBÂNEO, 2008, p.170).

Eles são conhecidos como currículo Formal, Real e Oculto. O currículo formal chega até as escolas de forma pré-concebida, sendo elaborados pelos sistemas de Ensino Municipal e Estadual ou até mesmo, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). São as diretrizes da escola. Já o currículo real acontece dentro da sala de aula através da execução dos planos elaborados pelos professores. E sabe-se que, durante as aulas os conhecimentos dos alunos podem influenciar o trabalho do professor, podendo até modificar as estratégias do professor, pois a intervenção se dá pelo currículo oculto, ou seja, o professor busca valorizar as experiências que são apresentadas durante as aulas pelos discentes. Há uma junção entre o conteúdo programático que deve ser ensinado com o contexto ou conhecimento trazido por eles.

Diante do exposto, Moço (2011) destaca que, o envolvimento dos alunos na busca por respostas os deixam ansiosos e diante de dúvidas são automaticamente incentivados a pesquisar ou investigar supostos temas. Essa maneira de ensinar ou de estudar propicia aos discentes a superação da herança histórica da educação tradicional em que os conteúdos deveriam chegar prontos e acabados para memorização. Essa educação por muito tempo foi reprodutora de uma sociedade totalmente passiva. Mas, as mudanças e os avanços tecnológicos no mundo têm exigido pessoas com atitudes e a escola é convidada a oferecer parte desse desenvolvimento.

Desse modo, o ensino interdisciplinar e os temas transversais cooperam de forma direta com as aulas elaboradas pelos professores. A forma de trabalhar as disciplinas é substituída por trabalhos coletivos, o que proporciona uma maior interação entre elas, podendo assim, trabalhar temas de matemática juntamente com português valorizando assim todos os conteúdos a serem estudados. Os temas transversais procuram trabalhar a realidade de onde as escolas estão inseridas, a cidade, as regiões. Entre os temas, são discutidos saúde, meio ambiente etc. A

principal intenção é despertar nos discentes um olhar diferenciado para a realidade e buscar um melhor envolvimento e participação por partes deles, tendo em vista, um trabalho significativo e contextualizado.

Como explicitado nos Parâmetros Curriculares Nacionais- (PCN's,1997) *Apud* Kleiman & Moraes (2001, p.22), “a contribuição da escola é de desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la”. Para tanto, o gestor tem papel fundamental na organização e no apoio e divulgação dos projetos elaborados na escola. Sabe-se que, o papel de gestor, até pouco tempo era conhecido por diretor, mas teve como resultado das necessidades apresentadas na escola, o seu trabalho ampliado, pois ele deve promover a interação entre pais, docente e discente para elaboração da proposta pedagógica da escola. Uma ação democrática que pode ser avaliado no decorrer de sua aplicação e se ficar comprovado à falta de êxito nos trabalhos realizados no P.P.P dando abertura para alterações.

Nessa abordagem Libâneo (2008), contribui com esse estudo explicitando que todo projeto deve conter começo meio e fim e para realizá-lo é preciso ter metas e meios para atingir os objetivos. Como se trata de educação e escola faz se necessário antes de sua elaboração uma sondagem para que se comece um trabalho com respeito à sociedade envolvida, tudo deve girar em torno do ensino aprendizagem que ocorrerá dentro do espaço educacional.

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação as questões pertinentes aos projetos em seu art. 12 explicam como deve se dar a elaboração do Projeto Político Pedagógico (P.P.P), como ele deve atender as necessidades da escola sanando as dificuldades encontradas pelos educandos e pelos educadores transformando seus trabalhos de forma significativa e democrática. De acordo ainda, com a LDB o art.12. “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão incumbência de: I – elaborar e executar a sua proposta pedagógica”.

O artigo da LDB anteriormente citado abrange a abertura para os trabalhos realizados na escola. Antes da elaboração do P.P.P se faz necessário um levantamento sobre a comunidade em que a escola está inserida. Bem como,

aponta quais os problemas que acontecem dentro da escola. Essas questões acabam por estimular a elaboração do projeto. E a eventual busca para colocá-los em ação, tendo em vista o sucesso da aprendizagem do educando e a resolução dos problemas encontrados na elaboração do projeto de atuação em sala.

Ao ser finalizado o projeto e suas ações é fundamental que as mesmas, sejam avaliadas com critérios a serem registrados e possíveis modificações que agreguem valor nos projetos realizados em anos posteriores. Como ressaltado a seguir.

A avaliação do projeto é imprescindível, pois permite verificar, através dos resultados, a sua qualidade e as condições organizacionais e pedagógicas com base nas quais está sendo implantado. O acompanhamento permite ir controlando as várias fases de implantações. (LIBÂNEO, 2008, p.286).

Diante de todo o exposto, é possível perceber que essas mudanças ou alterações visam à melhoria no ensino e o melhor atendimento por parte dos docentes em relação aos alunos, assim há um firmamento de mais compromisso com a educação por parte dos docentes, gestores e pais. O ensino não fica prejudicado se o objetivo do Projeto não estiver sendo alcançado.

O ensino através de projetos apresenta em grande parte, a proposta de desenvolver no discente a capacidade de pesquisar. A partir daí o conhecimento não deve ser limitado e o espírito investigativo permanece para adquirir essa capacidade. Esse processo qualifica os trabalhos em grupos beneficiando a vida profissional futura de cada aprendente. De acordo com Santos (2006, p.58), “a metodologia de ensino por projetos tem por finalidade contemplar as aprendizagens recomendadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO), para a educação no século XXI, ou seja, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser aprender a conviver”. Essa nova perspectiva no ensino ficou conhecida como os quatros pilares da educação cujo objetivo é acompanhar o ritmo dos avanços na sociedade. As metodologias aplicadas nas escolas precisam cada vez mais, desenvolver os educandos visando a sua totalidade como cidadãos críticos e reflexivos sobre suas atitudes na vida.

E é nesta condição de empatia, compreender o outro sabendo agir, que surgiram os quatro pilares da educação Delors (*apud* Santos, 2006). Essa busca por

um ensino que valorize o discente aparece engajada nas propostas do ensino através de projetos. Superando as marcas históricas deixado pelo ensino tradicional, que se baseava em conteúdos fragmentados e distantes da realidade dos alunos. Neste período, a falta de contextualização do que seria ensinado era fixado por decorebas. Com a evolução da sociedade e o advento das indústrias e os avanços tecnológicos, a educação não pode se estagnar, e os métodos de ensino precisaram ser repensados pelos educadores.

[...] podemos pensar nos projetos como estratégias facilitadoras do trabalho voltado à globalização, ou seja, aquele que leve o aluno a enxergar relações além das disciplinas de tal forma a interpretar o mundo, a realidade e a sociedade na qual está inserido. Um olhar mais voltado à complexidade da vida e do mundo, um olhar mais holístico e transdisciplinar com relação ao conhecimento [...]. (NOGUEIRA, 2011, p.54).

O mundo globalizado exige pessoas que saibam se relacionar, pesquisar, que tenham iniciativa para resolver questões diárias com precisão e eficiência. O ensino ministrado na sala de aula ou na escola precisa investir na formação completa do educando. Diante desses propósitos, Santos (2006) descreve os quatro pilares da educação como a base dos projetos, Aprender a conhecer como as descobertas que podem surgir através de pesquisas. Aprender a fazer, o aluno participa do ensino, não é mais apenas um receptor de conteúdos. Aprender a viver, a conviver, respeitar o próximo produzir conhecimento juntos respeitando as diferenças. Aprender a ser é o aluno ter consciência de seus atos para sua vida.

Essas ideias se encontram implícitas nas experiências de outros autores que buscam trabalhos através de projetos, como Jolibert (1994) *Apud* Gandin (2006, p.11) onde o mesmo discorre que: “É na medida em que se vive num meio sobre o qual é possível agir, no qual é possível, com os outros, discutirem, decidir, realizar, avaliar (...) que são criadas as condições mais favoráveis ao aprendizado.” Os projetos valorizam cada critério desses estabelecidos pelos quatros pilares da educação, sendo importante que discentes sejam atuantes no seu processo de ensino aprendizagem. A partir de então, se faz necessário a ruptura com o método tradicional de ensino, dando abertura, para que se hajam debates entre professores e alunos e que as opiniões dos alunos na medida do possível, possam ser acatadas mesmo que, para tanto seja necessário, ser um pouco modificadas diante do

contexto escolar.

Todo trabalho realizado através de projetos precisa ser avaliado com intuito de verificar se os objetivos foram alcançados e provocaram melhorias. Moraes & Kleiman (2001) abordam que, não se pode incorrer no erro de usar métodos totalmente tradicionais para apurar os resultados de um trabalho cujo objetivo é valorizar as particularidades de cada discente e respeitar as limitações de cada um. As avaliações tradicionais visavam somente medir o conhecimento acumulado momentaneamente.

A verificação da aprendizagem dentro do ensino por projetos podem acontecer a partir de conversas, discussões e debates. “Todo projeto é uma proposta, e toda proposta permite mudanças de rumo. Projetos é o debate organizado em torno da teoria e da prática”. (SANTOS, 2006, p.50). Ao promover discussões no ambiente escolar o corpo docente passa a escutar o que os discentes buscam e a partir daí a valorização dos mesmos, oferecendo tratamentos diferenciados aos envolvidos. Pois, ao se realizar um trabalho pedagógico fica evidente que precisamos despertar o interesse dos alunos e transforma os conteúdos de acordo com cada realidade vivenciada. A metodologia de projetos propõe essa interação.

Foi feita uma enquete entre os alunos, e constatou-se que as duas maiores queixas que tinham com relação à escola eram o aspecto físico- sujeira, carteiras e vidros quebrados, paredes pichadas (ou seja, destruíram, mas não gostavam do resultado)- e o sentimento de não se identificar com a escola, de não ser parte integrante da escola. Foram pensados então dois projetos iniciais: Escola Limpa e Desperta Cidadão.(MORAES & KLEIMAN, 2001,p.158).

Ao realizar a pesquisa entre os alunos sobre o ensino oferecido na sala de aula ou sobre o tratamento que recebem na escola os professores podem obter respostas nem sempre esperadas. O depoimento dos alunos levará a escola a repensar seus atos quanto aos objetivos buscados por ela.

2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

2.1 Tipo de Pesquisa

Essa pesquisa tem o cunho qualitativo, ou seja, é a que privilegia a análise. (BARBATO, 2008). Nessa perspectiva, a pesquisa de campo com a observação permite uma aproximação das práticas concretas de consciência ambiental, por meio de instrumentos para coleta de dados realizada no decorrer dessa investigação, por meio de questionários.

Quando consideramos o paradigma qualitativo, a representatividade da amostra é justificada pela relação estabelecida entre os critérios de escolha dos participantes da pesquisa, o problema a ser estudado, os objetivos da investigação, suas suposições. (BARBATO, 2008, p.20).

Esta pesquisa foi realizada e desenvolvida com os alunos e funcionários do Centro de Ensino Fundamental 03 Damianópolis – GO. Essa escola pesquisada pertence a rede pública do Município de Damianópolis, atende aos alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA), num total de 543 alunos, com turmas que tem em média 33 alunos, funcionando nos turnos matutino e vespertino para o Ensino fundamental e no turno noturno para EJA.

Atualmente, a escola funciona com dezenove salas de aulas, nos três turnos, e dispõe de duas turmas de inclusão, com trinta e cinco alunos por sala, sendo quatro com necessidade especiais. Possui o total de 25 professores, um diretor, um vice-diretor, um supervisor pedagógico, um orientador educacional, três secretárias, uma em cada turno, nove pessoas que trabalham nos serviços gerais e quatro vigias

Os participantes dessa pesquisa são 15 professores, que lecionam do primeiro ao terceiro ciclo do Ensino Fundamental. Esses responderam ao questionário, demonstrando seu posicionamento, em relação à atuação da escola e papel do ensino de geografia que todos nós cidadão esperamos que ocorram.

Nesse sentido, o instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário aplicado aos professores, composto por sete questões, abaixo especificadas. Assim, aproveita-se a oportunidade para, não somente apresentar cada pergunta, como também explicitar o seu objetivo.

1) Os alunos participam voluntariamente dos projetos de educação ambiental desenvolvidos na escola?

- Sim
- Não
- Somente as vezes.

A questão 1 visou identificar o envolvimento e participação dos alunos da escola nos projetos desenvolvidos pela mesma.

2) Há algum tipo de abordagem em relação à comunidade que a escola está inserida sobre o tema educação ambiental?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Sempre.

A questão 2 visou identificar a promoção de atividades que relacionem a escola e a comunidade, tendo em vista, a necessidade de integração entre as mesmas para que os projetos educativos possam obter sucesso em seus objetivos.

3) Existem desdobramentos a partir da implementação dos projetos?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Sempre.

A questão 3 buscou verificar se os projetos desenvolvidos visam a superação dos problemas relacionados com a escola, alunos e comunidade e se há resultados em relação aos mesmos.

4) Como classificaria os resultados obtidos pelos projetos de reciclagem/conservação do meio ambiente e coleta seletiva realizados na escola?

- Eficaz
- Inexistente
- Ineficaz
- corresponde as expectativas de ambos os lados.

A questão 4 buscou identificar se a temática relacionada com a questão ambiental tem sido visto pela escola como uma temática relevante e se o mesmo é alvo de discussões e de projetos a serem desenvolvidos pela escola.

5) Como você trabalha a consciência ambiental de seus alunos?

- Através das aulas
- Discussões em sala
- Reuniões da escola
- Outros.

A questão 5, buscou verificar como é a percepção dos professores em relação aos projetos desenvolvidos na escola que considerem as questões ambientais.

6) Escreva quais as principais dificuldades apresentadas para o trabalho com a consciência ambiental com seus alunos e a comunidade?

A questão 6 buscou identificar se a consciência ambiental é temática de discussões e propostas de aulas e temas considerados relevantes para propositura da educação escolar.

7) O que o Senhor (a) sugere para o êxito dos trabalhos relacionados à consciência ambiental?

A questão 7 buscou sugestões que possam ser utilizadas nas atividades e projetos voltados a temática ambiental.

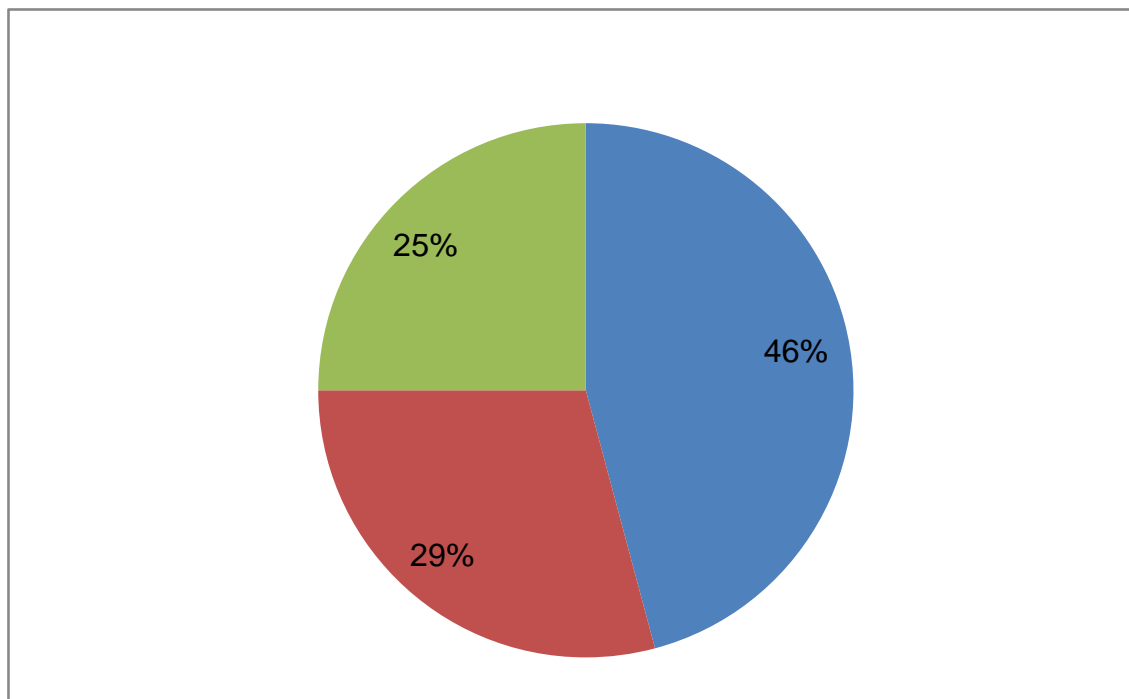
As respostas foram sistematizadas em gráficos que permitiram a observação das respostas dos 15 professores, relativas a cada questão, A partir disso, evidenciaram-se resultados, os quais foram expressos por meio de diagramas e em seguida ouve a discussão dos resultados dos dados apresentados em cada questão.

3. A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AO TRABALHO COM PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA CONTRIBUINDO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

3.1 Apresentação da Discussão dos Resultados

Os resultados da pesquisa serão apresentados por meio de seis gráficos, que correspondem às perguntas do questionário efetuado com os professores (é isso?). Após a apresentação de cada resultado, serão efetuadas as respectivas análises, conforme pode ser verificado a seguir.

Gráfico 1: A Participação dos Alunos de forma voluntária nos Projetos de Educação Ambiental Desenvolvidos na Escola



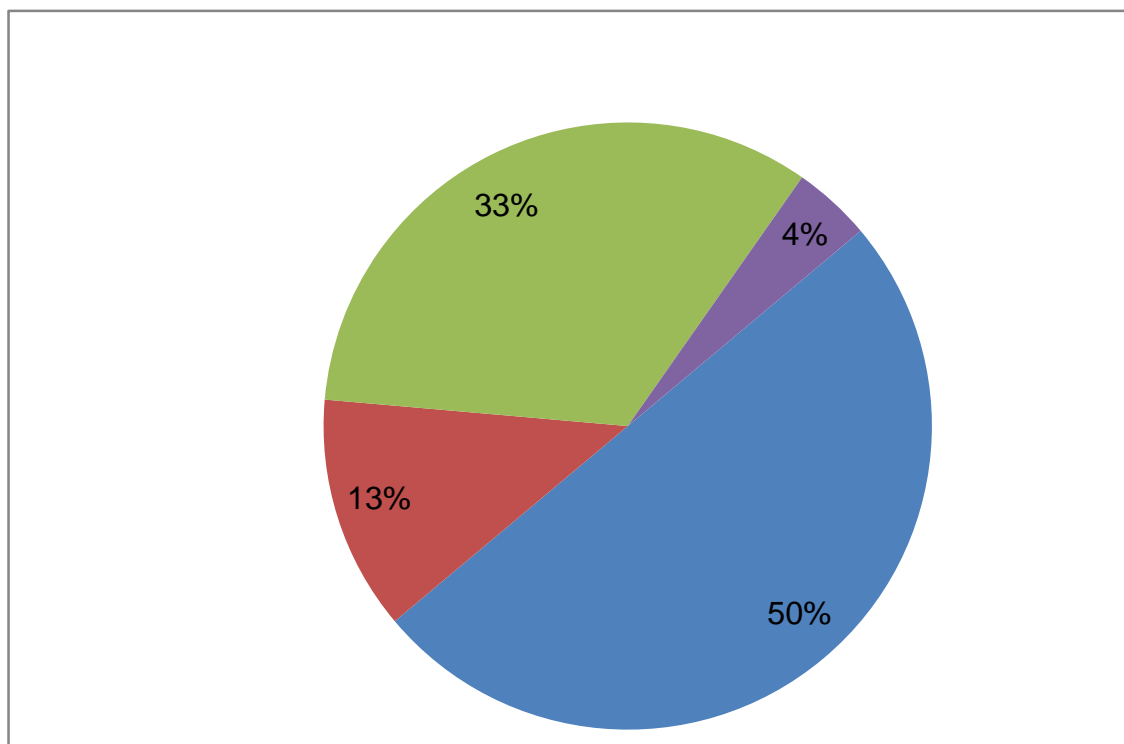
Fonte: Entrevistas utilizadas pelo autor (2012).

De acordo com o demonstrado acima, verificou-se que, 46% dos alunos sempre participam dos projetos de educação ambiental desenvolvidos na escola. 25% dos alunos participam somente às vezes e 29% dos alunos não participam dos projetos em relação ao trabalho com educação ambiental. Pois, sabe-se que a aprendizagem se torna efetiva quando o educando se torna parte dela. Essa vivência assume grande relevância no ensino do pensamento geográfico, tendo em

vista que o educando deve sempre estar envolto em questões geográficas, por se tratar de um assunto que precisa ser explorado de forma mais abrangente, deve partir de estudos que envolvam a geografia presente no cotidiano do indivíduo.

De acordo com as autoras Moraes & Kleiman (2001) os projetos: “Escola Limpa e Desperta Cidadão” tem como objetivos levar os alunos a aprenderem cuidar do ambiente em que vivem estendendo esses cuidados para a vida em família. Os profissionais da educação precisam se preocupar em formar pessoas comprometidas com a vida em sociedade, ao preservar a escola, como bem público, automaticamente, haverá uma conscientização em instância maior, relevantes as questões ambientais.

Gráfico 2: Abordagem na Comunidade em que a Escola está Inserida Sobre Educação Ambiental.



FONTE: Entrevistas utilizadas pelo autor (2012).

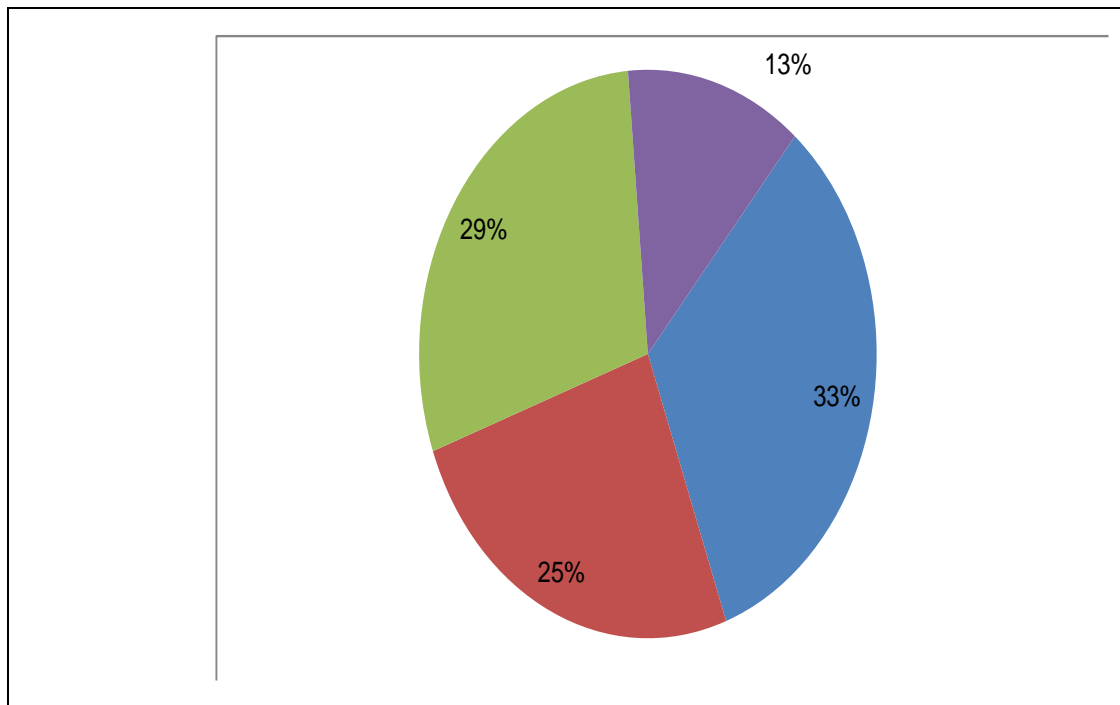
33% abordam ser raramente a preocupação com meio ambiente e 4% apenas diz ser sempre que acontece a busca de uma relação com a comunidade para o trabalho conjunto em relação à consciência ambiental.

Em relação à abordagem na comunidade em que a escola está inserida sobre educação ambiental, verificou-se que 50% dos entrevistados responderam que não

á uma abordagem efetiva da escola com a comunidade em relação aos temas geradores do meio ambiente como a questão da educação ambiental. 13% relatam que somente às vezes há uma tentativa de integração comunidade e escola em relação ao meio ambiente. Podemos observar que o ensino da geografia está sendo repensado no contexto da sala de aula, pois é um assunto que envolve muito mais que questões ambientais e por isso não podem acontecer o ensino de forma meramente tradicional, somente através do livro didático e esquecendo as questões sociais, as transformações, a globalização, questões territoriais e outros, que fazem parte da geografia.

Ao trabalhar os conteúdos abordando de acordo com os conhecimentos e a realidade vivenciada dos alunos, a aprendizagem se torna significativa. Manter o interesse dos alunos, o gosto pelos estudos no meio escolar atual exige muita atenção do corpo docente; não tem como aprisionar os alunos dentro da escola com ensinamentos mecânicos se a internet e a televisão os tornam livres para todo tipo de informação.

Gráfico 3: Os Projetos de Meio Ambiente Realizados na escola Conseguem suprir as Necessidades.

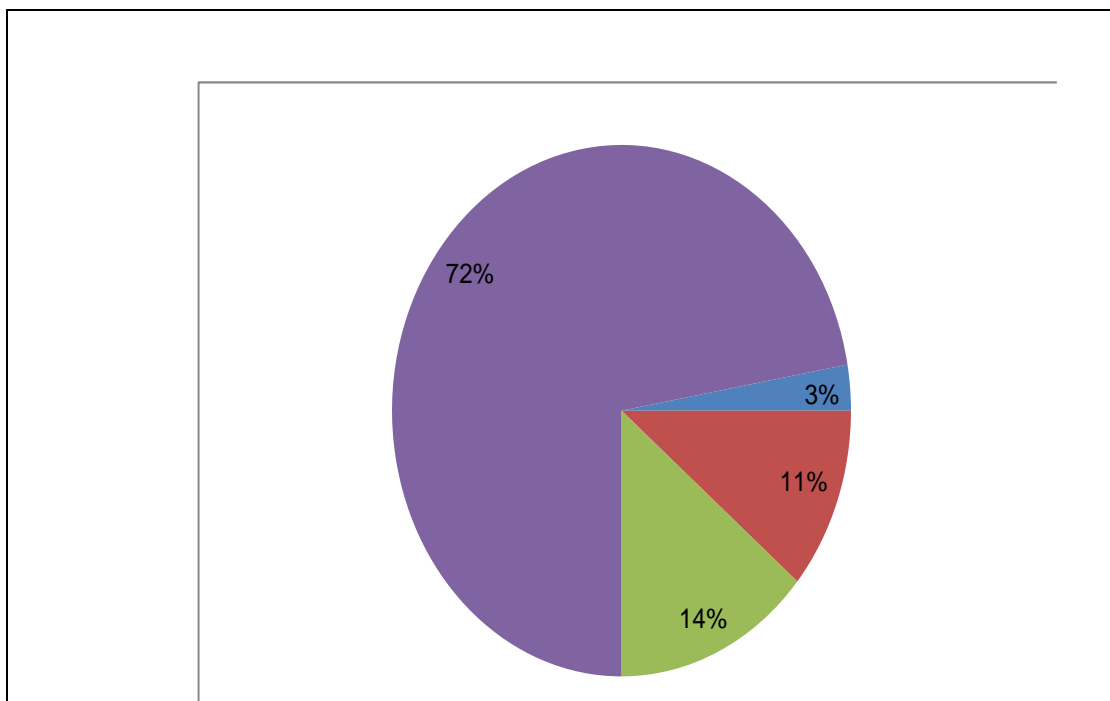


Fonte: Entrevistas utilizadas pelo autor (2012).

No gráfico 3, buscou-se verificar se os projetos voltados à temática ambiental realizados na escola conseguem suprir as necessidades, assim obtendo os seguintes resultados:, 33% dos professores abordam que esses projetos nunca conseguem atender as necessidades apresentadas, 25% abordam que raramente, 29% que às vezes e 13% afirmaram que os projetos sempre atendem. O trabalho com projetos escolares busca proporcionar algumas reflexões sobre formas diferenciadas de trabalhar o conteúdo de geografia que deve ser uma prática cotidiana do educador consciente, para que os educandos possuam uma melhor apropriação dos conteúdos e da importância desses para suas vidas.

Busca-se busca um ensino da geografia que abranja as questões sociais e que forme seres autônomos e ativos nessa sociedade de grandes transformações decorrentes das ações humanas, de modo que esses indivíduos sejam capazes de intervir positivamente na sociedade.

Gráfico 4: Preocupação Com Os Resultados Dos Projetos Desenvolvidos Na Escola Em Relação À Questão Ambiental.



Fonte: Entrevistas utilizadas pelo autor (2012).

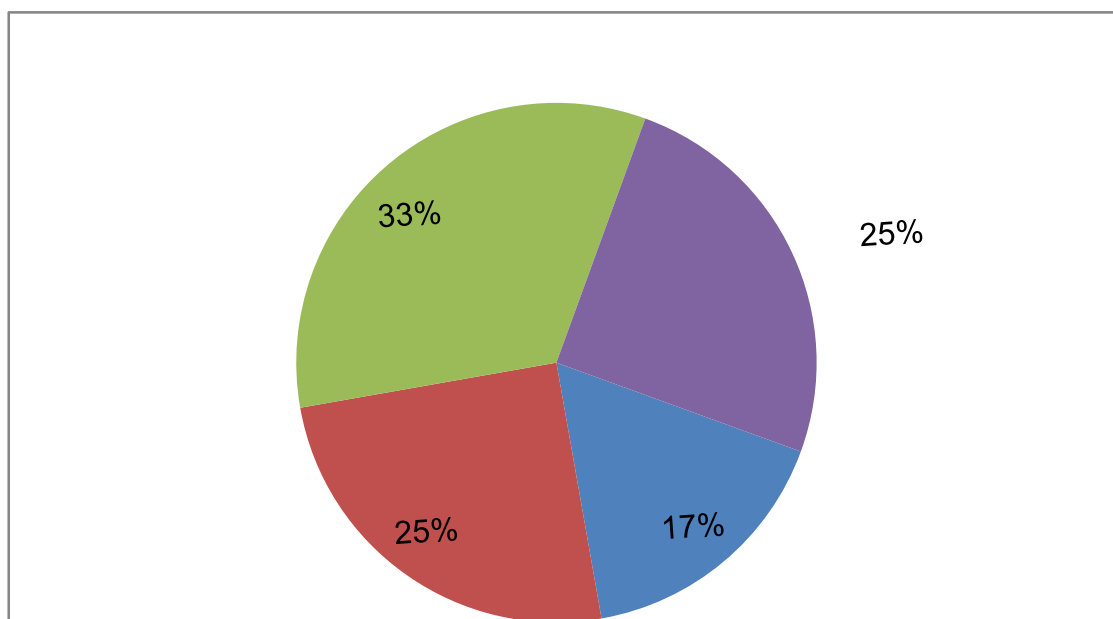
Conforme resultado da pesquisa 72% dos professores quando questionados em relação aos resultados dos projetos responderam que sim, 14% responderam às

vezes, 11% responderam ser raramente a preocupação com os resultados dos projetos desenvolvidos e 3% abordaram que nunca.

Em relação ao gráfico 4, 72% dos professores quando questionados em relação aos resultados dos projetos responderam que sim. Os mesmos produzem uma mudança gradativa de posturas bem como, a atuação das instituições envolvidas, bem como das empresas, principalmente aquelas que empregam tecnologias de alto impacto ambiental. Mas, a mudança de atitude é sempre um processo contínuo e gradativo. Diante do exposto, verifica-se que a sociedade a qual ele pertence está em constante modificação no âmbito político, social e ambiental, e que o homem é o principal agente desse processo.

O trabalho com projetos na educação visa à valoração desse ensino e o envolvimento maior do educador com a transformação social. Dentro da escola crianças e adolescentes e até mesmo adultos se beneficiam do ensino através de projetos, já que essa metodologia de trabalho visa o desenvolvimento completo de cada indivíduo.

Gráfico 5: Classificação dos Resultados Obtidos nos Projetos que envolvem a temática Reciclagem/Conservação/Coleta Seletiva.



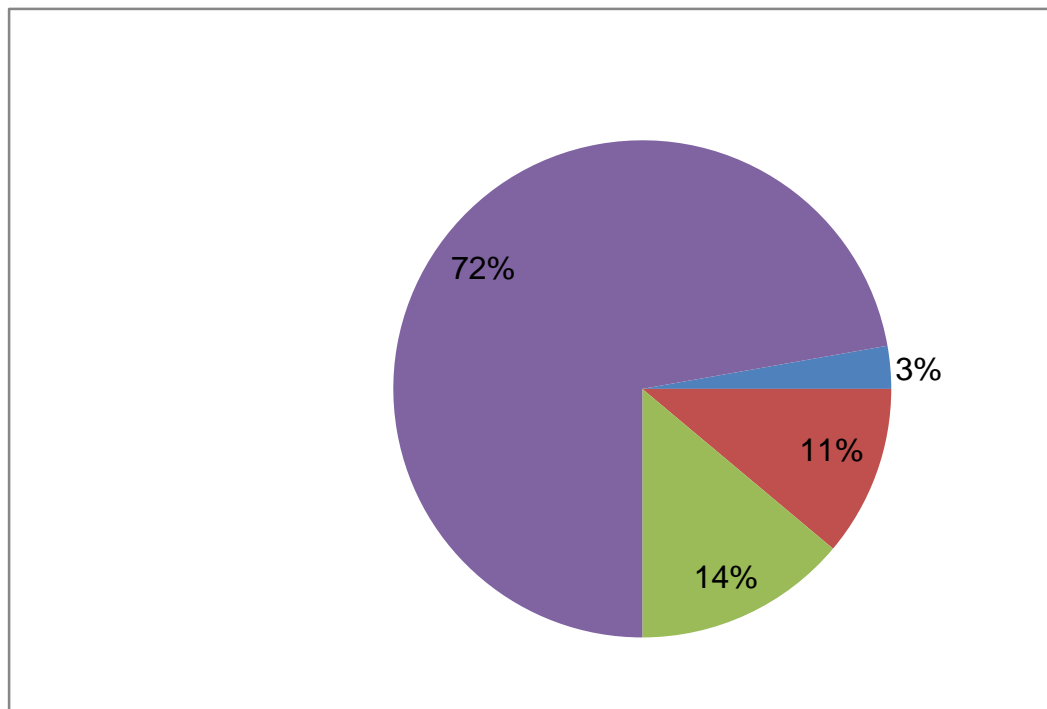
Fonte: Entrevistas utilizadas pelo autor (2012).

Em relação aos projetos que envolvem as temáticas “coleta seletiva e reciclagem” desenvolvidos pela escola, verificou-se que, 33% acham que está sendo eficaz e 25% abordam que corresponde às expectativas tanto da escola quanto do aluno, 17% abordam sua ineficácia e 25% sua inexistência em relação aos resultados obtidos pelo projeto.

A partir das mudanças que os projetos podem trazer à escola e à percepção dos alunos, o ensino da geografia, bem como o professor passa a ser o mediador e o aluno o investigador, capaz de compreender anseios de sua sociedade para ser um cidadão atuante, crítico e reflexivo, pronto para atuar no processo de construção dessa sociedade. O ensino de geografia vem sendo modificado, deixando para traz a ideia de só “inserir” conteúdo na cabeça dos alunos, para uma geografia crítica, reflexiva e investigativa, uma geografia que busca esclarecer os acontecimentos atuais.

É possível observar que, algumas transformações no ensino, até mesmo nos livros didáticos têm buscado atender as necessidades dos estudantes abordando os conteúdos de forma mais contextualizada com as atualidades. Para acontecer à aprendizagem significativa é necessário que primeiro aconteça à aprendizagem mecânica. A aprendizagem mecânica ocorre principalmente nos primeiros anos de vida de uma criança. A aprendizagem significativa ocorre quando utiliza se o que uma pessoa já sabe sobre determinado assunto e acrescenta a partir daí, novas informações.

Gráfico 6: A forma utilizada para o trabalho em sala de aula com o ensino da geografia que visam abordar temáticas voltadas para coleta seletiva, conservação e meio ambiente.



Fonte: Entrevistas utilizadas pelo autor (2012).

A maioria dos professores afirmou que são outros recursos utilizados para trabalhar a temática como projetos realizados pela escola, passeios e pesquisas. 14% dos professores responderam ser em reuniões de escola e 11% discussões em sala e apenas 3% abordaram ser nas aulas que eles trabalham com conteúdos relacionados à questão ambiental.

A maioria dos professores apontou que a metodologia utilizada por eles no ensino envolve projetos, passeios e palestras informativas, que ocorre o trabalho voltado para as temáticas em questão. Entendemos que formar é muito mais do que transmitir informações. A sociedade espera dos professores o comprometimento para com a formação de um educando capaz de assumir-se como ser social histórico, transformador e criador, por isso, o papel do professor terá de passar por um redirecionamento, não mais o professor com informador e reproduzidor do conhecimento, porém, como mediador e orientador.

Em relação às sugestões dadas pelos professores para o trabalho com conteúdos relacionados à questão ambiental, obteve-se como resposta que o professor de geografia precisa sempre ficar atento às mudanças sociais e buscar

novos conhecimentos e novas técnicas para contribuir na aprendizagem do seu aluno, ele pode, também, contar com outros recursos, como por exemplo: filmes, documentários, pesquisas na internet ou de campo e até mesmo jogos para despertar a vontade de aprender no seu aluno, bem como, promover a relação entre o ensino aprendizagem na educação ambiental proporcionado pelo ensino de geografia.

Os projetos possuem em seu escopo estratégias que podem gerar, no aluno, a autonomia e, por consequência, uma independência libertadora, a qual permitirá o pensar e o agir sobre ações intencionais, independentes do direcionamento linear e cartesiano empregado por algumas escolas na condução da formação de seus alunos. (NOGUEIRA, 2011, p.48).

Assim, o autor apresenta essa nova perspectiva de trabalho como algo promissor quando relata as questões de formação da pessoa, como um agente absoluto no seu meio social com pensamentos críticos e conscientes que seus atos na sociedade podem ter reflexos com passar dos anos. A maioria dos projetos podem se iniciar a partir de dados que envolvam alguns obstáculos vivenciados na escola como higiene e limpeza, violência com indisciplina, falta de interesse pela escola etc. A busca de solução para as questões levantadas podem acontecer de forma conjunta entre os alunos e professores e com coordenadores pedagógicos.

Está união no meio educacional só reforça a busca por dias melhores no ensino, ao levar em consideração a participação ativa dos discentes. Em 1994, a Secretaria de Educação Municipal de Minas Gerais implantou um projeto que revolucionou a aprendizagem e rompeu com barreiras que limitava o bom desempenho do educando.

A construção coletiva desse projeto demandou longas reuniões com professores, especialistas, pais e alunos em quase todas as escolas [...]. Daí emergiu a Escola Plural, um projeto que, partindo das experiências acumuladas, está implantando uma nova concepção de educação e mudanças profundas na estrutura de organização dos tempos, espaços e processos escolares. (MOREIRA, 1990, p.152).

Os projetos se iniciaram com o objetivo de solucionar as falhas da educação e passou a valorizar todo contexto, em que as escolas estavam inseridas. Segundo a autora, as escolas passaram por ampliações e pôde atender um número maior de crianças que estavam sem estudar. Os profissionais da educação realizaram vários cursos de especialização, os pais passaram a frequentar mais os centros de ensino. O Projeto Político Pedagógico serviu como base para que os objetivos não se perdessem no decorrer da execução dos novos planos. Assim,

manter os alunos na escola e oferecer um ensino de qualidade foi uma das metas traçadas. Mesmo com algumas falhas o projeto contribuiu de forma significativa no Estado Minas Gerais e é aplicado nos dias atuais em algumas escolas.

Diante destes relatos, evidencia-se que o ensino pode ser melhorado com várias intervenções pedagógicas, mais o ensino desenvolvido com projetos tem alavancado várias discussões no ambiente educacional. Os relatos de alguns profissionais reforçam as ideologias citadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geografia escolar pode ser vista como uma oportunidade de aprofundar o conhecimento e a relação dos alunos com o espaço geográfico, aguçando assim, o conhecimento do homem em relação ao espaço onde este vive.

Assim, esse estudo buscou esclarecer um pouco do trabalho do professor em sala de aula, com alunos do ensino fundamental. É interessante que trate desses assuntos como conservação, coleta seletiva, meio ambiente entre outros, desde as séries iniciais de estudo para que o homem consiga crescer com a devida consciência da importância de se preservar seu meio e o respeito pela natureza, pois só assim podemos criar pensamentos que vem em busca dos anseios sociais, tendo em vista uma nova postura do homem em sociedade e em relação a sua atuação como cidadão.

A escola e a disciplina de Geografia devem buscar propiciar uma visão ampla dos estudantes, tendo em vista, a perspectiva crítica da sociedade, visto que esta passa grande parte da sua vida no ambiente escolar.

No tocante à problemática ambiental e analisando as ideias apresentadas nesse estudo, percebe-se a necessidade de um ensino de Geografia com temáticas como o meio ambiente, sociedade, desde os anos iniciais do ensino fundamental, levando sempre em consideração os conhecimentos básicos, prévios e teóricos formulando assim, novos conhecimentos e a construção de cidadãos. Um modo pertinente é a utilização de projetos interdisciplinares como recurso para favorecer a formação cidadã.

Portanto, os professores devem ressignificar suas práticas em relação ao trabalho de consciência ambiental juntamente com seus alunos, pois só desenvolvendo a criticidade e a perspectiva social que as prática ambientais podem adquirir significado possibilitando um resgate cultural de todo o prejuízo deixado para a natureza. Uma devastação sem tamanho que o homem, em busca de sua evolução, deixou para trás.

O ensino holístico e transdisciplinar buscam a visão do ensino completo que prepare os estudantes para serem pesquisadores, que saibam se relacionar e resolver problemas. Mesmo diante de dados que comprove a eficácia do ensino através de projetos, os questionamentos e observações ainda continuam surgindo. Alguns educadores precisam ponderar o momento a lançar mão do trabalho com projetos já que os mesmos proporcionam mudanças positivas no meio escolar.

Os projetos visam mudanças no âmbito educacional e exige uma postura nova dos educadores. Vários conflitos e dúvidas ainda vão surgir sobre o tema, por isso é necessário que todas as práticas sejam publicadas para que essa ideia possa alavancar e valorizar, cada vez mais, o ensino significativo para os estudantes.

As contribuições de uma pesquisa como essa são de grande valia tanto para os futuros professores como para os veteranos, pois a partir do momento que se tem consciência do papel da geografia na vida dos alunos do ensino fundamental, o professor tem condições de fazer suas aulas de geografia algo que seja estimulante e que consiga contribuir na vida futura e até mesmo atual dos alunos.

Dessa maneira o professor consegue atingir dois objetivos: o da disciplina, que é formar cidadãos e o da educação, que é mudar a realidade dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBATO, Silviane. **Metodologia de Pesquisa Qualitativa**. Brasília: Editora UnB, 2008.
- BRANCO, Samuel Murgel. **O Meio Ambiente em Debate**. 26.ed. ver. E ampl. São Paulo: Moderna, 1997.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei nº 9394, 20 dez. 1996. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 5. ed. Brasília: Coordenação Edições Câmara, 2010.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Guia Geral**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Programa nacional de educação ambiental – ProNEA**. Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3. ed - Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. **História e Geografia/ Secretaria de Educação Fundamental**. 2º ed. Rio de Janeiro: 2000.
- BRASIL, Secretaria de Educação. **PCN- PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Meio ambiente e Saúde**. Temas Transversais. v.9. Ministério da Educação Fundamental. 3.ed. Brasília: A secretaria, 2001.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental. **Viveiros educadores: plantando vida**. Brasília: MMA, 2008.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental. **Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil:1997-2007**. Brasília: MMA, 2008.
- CARLOS, Ana Fani A (org.). **A geografia na sala de aula**. 5ª ed. São Paulo, 2003.
- CARVALHO, Fabio Câmara Araujo de. **Tecnologia que educam. Ensinar aprender com tecnologia da informação e da comunicação**. Gregorio Bittar Ivanoff. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2010.
- CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CAVALCANTI, Agostinho Paul Brito. VIADANA, Adler Guilherme. **Fundamentos Teóricos da Geografia: contribuições do pensamento filosófico na Grécia Antiga**. In: GODOY, Paulo R. Teixeira de. *História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura

Acadêmica, 2010. p. 289.. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 02 nov. 2012

CAVALCANTI, Lana de Souza. Concepções de Geografia e de Geografia Escolar no mundo contemporâneo. In: **A geografia Escolar e a Cidade: Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papirus, 2008, p.15-37

CORREA, Marcos Sá **COMO COMBATER O DESPERDÍCIO**. Coleção Entenda e Aprenda Consultor. São Paulo: BEI- Comunicação, 2004.

DORST, Jean. **Antes que a natureza morra**. 6. Ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda. Traduzido por Rita Buongiorno,2001.

DREW, David. **Processos Interativos Homem-Meio Ambiente**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.

FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio. (Org). **Encontros e Caminhos de Educadores Ambientais**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental,2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 2003.

GANDIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de Projetos na Sala de Aula**. Relatos de uma experiência. 7. ed. São Paulo, Loyola: 2006.

GANDIN, DANILO. **Planejamento como Prática Educativa**. São Paulo: Loyola, 2007.

GRIPPI, Sidney. **Lixo Reciclagem E Sua História**. 2. ed Rio de Janeiro: Interciência,2006.

KLEIMAN, Ângela B. & MORAES, Silvia E. **Leitura e Interdisciplinaridade: Tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, Reimpressão 2001.

LAYRARGUES,Philippe Pomier (Coord.).**Identidades da educação ambiental brasileira**.Diretoria de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LEFF, Enrique, **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5 ed. Revista ampliada. Goiânia, 2008.

LUCK, Heloisa. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão**. 7 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009.

MOÇO, Anderson. **Tudo o que você sempre quis saber sobre projetos**. Nova Escola, São Paulo, XXVI. N 241.p 50, 2011.

MORAES, Antônio. Carlos Robert. **Geografia: Pequena Historia Critica**. São Paulo: Hucitec, 1994.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos, Etapas, papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2011.

PARO, VitorHerinque. **Escritos sobre Educação**. São Paulo: Xamã, 2002.

PERALTA, Joaquin Esteva. RUIZ, Javier Reyes. **EDUCAÇÃO POPULAR AMBIENTAL. Para uma Pedagogia da Apropriação do Ambiente**.(p.241-281). In: LEFF, Henrique (coord). **A COMPLEXIDADE AMBIENTAL**. Tradutor: Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003.

RIBAS, Luiz César. **A problemática Ambiental**. Rio de Janeiro: Editora de Direito, 1999.

SANTOS, Gisele do Rocio Mugnol. **A metodologia de ensino por projetos**. Curitiba: Ibpex,2006.

SOURIENT, L., RUDEK, R., CAMARGO, R. **Interagindo com a geografia**. 3. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **(IN) disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 16 ed. São Paulo: Liberdade Editora, 2006.

VESENTINI, José William. Por uma geografia crítica na escola. Editora S.A. 1992. In: CARLOS, Ana Fani A (Org.). **A geografia na sala de aula**. 5. ed. São Paulo, 2003.

VIEIRA, Listz. **Cidadania e Globalização**. Rio de Janeiro: Record, 1997.